

EVASÃO NAS TURMAS DA EJA: PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DO EDUCADOR DIANTE DO ESVAZIAMENTO DA SALA DE AULA

Dayana Fernandes da Cruz Rodrigues Lacet; Erica Lira Albuquerque de Lima; Janayna Soares da Silva; Tays de Sousa Santos; Suelídia Maria Calaça

Universidade Federal da Paraíba
lacet.dayana@gmail.com
erica.lira.1819@gmail.com
soaresjanam@gmail.com
taysousa95@gmail.com
sueluc88@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem origem nas atividades do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade e apresenta uma perspectiva acerca da evasão escolar dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A discussão deste fenômeno utiliza dados de uma pesquisa qualitativa realizada pela equipe no ano de 2016, onde se colocam questões relacionadas à evasão escolar, práticas pedagógicas e limitações que desmotivam esses alunos a manterem-se frequentando as salas de aulas. Utilizamos a aplicação de questionários com professores e gestores para compreender suas perspectivas e posicionamento diante das questões, porém focamos nas respostas para a análise só dos professores pelos limites deste trabalho. A partir da constatação de uma evasão crescente nas salas de aula, apontamos a transformação da escola num espaço agregador das práticas sociais, inspirada na concepção de educação popular para conquistar as condições necessárias de ensino e estímulo para aprendizagem significativa. Percebemos que a evasão é um empecilho para a prática pedagógica do educador, estes que geralmente se sentem fragilizados diante do esvaziamento da sala de aula. São nítidas as dificuldades ocasionadas pela evasão, diversos são os motivos que influenciam os educandos a se distanciar do âmbito escolar, inclusive a prática pedagógica que não contempla suas necessidades. A EJA possui especificidades que merecem atenção por parte dos educadores, mas não só por eles, mas de todos os que fazem parte da escola, de tal maneira que esteja comprometida com a educação de modo geral, pensando no futuro dos educandos, que na sua maioria deseja garantir seu espaço mais ativamente na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino, Evasão Escolar.

Introdução

O trabalho foi desenvolvido a partir das práticas realizadas no projeto da UFPB “PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: diálogos Universidade-Comunidade” que engloba em suas ações os três eixos do conhecimento acadêmico ensino, pesquisa e extensão de maneira articulada através de atividades reflexivas, de discussões teóricas voltadas para a Educação Popular e atividades práticas desenvolvidas nas escolas públicas. Tais ações geram possibilidades de irmos

além do espaço restrito da universidade, buscando o diálogo com a escola, onde acontecem as práticas escolares do campo teórico estudado. Assim foi pensada a pesquisa acerca da evasão, pois é através do projeto que temos nos aproximado da realidade das comunidades e das pessoas que vivenciam o cotidiano escolar, dando ênfase a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

A ideia de escolhermos essa temática começou diante de uma experiência no ano de 2015 com o público de jovens e adultos nas escolas públicas. No contato com o cotidiano escolar, percebemos a constante dificuldade com a leitura, escrita e interpretação de textos dos educandos, nos diferentes ciclos da EJA.

Nesse sentido, constatamos que pensar a EJA não é uma tarefa fácil, é uma construção lenta e reflexiva, onde a cognição dos educandos possui especificidades que merecem atenção por parte dos educadores e todos intelectuais preocupados com uma educação de qualidade. Dessa forma, o conhecimento deve ser entendido como um processo que está intimamente ligado ao ser humano seja ele formal ou informal, ambos são importantes e podem ser utilizados no âmbito escolar criando novas possibilidades para o aperfeiçoamento e construção dos saberes que atingem especialmente os jovens, adultos e idosos de modo que possam melhorar a escrita e aprimorar a leitura. Que esses sujeitos consigam na escola atingir seus anseios, como por exemplo uma escolarização a mais que possam lhe auxiliar na vida e no mercado de trabalho.

Portanto, esse artigo tem por objetivo conhecer as perspectivas dos educadores com relação à evasão e assim conhecer as causas da mesma, analisando suas respostas para compreender como se sentem diante da evasão que é tão presente em suas turmas, usando para isto uma fundamentação teórica no campo da educação.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa realizada em 09 (nove) escolas públicas, sendo 07 (sete) localizadas na cidade de João Pessoa, foram elas; Núcleo de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio- NEJAEM, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Raul Córdula, Escola Municipal Índio Piragibe, Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões, Escola Municipal Zumbi dos Palmares, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro e a Escola de Estadual de Ensino Médio Compositor Luíz Ramalho; 01(uma) no município de Santa Rita, Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet e por fim, 01

(uma) escola no município de Alhandra, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Renato Ribeiro Coutinho.

Antes de ser realizada a pesquisa já tínhamos feito práticas educativas nessas escolas, com o intuito de conhecer *a cultura escolar*, Julia (2001) e o que chamou a atenção foi a evasão. Dessa forma para compreender este problema, foram aplicados 13 (treze) questionários nessas escolas, com os professores que atuam na EJA, e também com os funcionários da escola; coordenadores e gestores. No questionário foi perguntado a percepção do entrevistado sobre a evasão, dados sobre a escola e o tempo da EJA na instituição.

A análise dos dados foi feita a partir da perspectiva da análise qualitativa, por compreender que ela é necessária para o entendimento das “narrativas, relatos” Crizzotti (2011) que compõem os dados obtidos numa pesquisa em educação, percebendo que o universo educacional é composto por diversos fatores, sendo eles sociais, políticos, culturais e econômicos. No contexto da EJA, as especificidades de seus educandos, exigem tal abordagem. Dessa forma o estudo busca na análise qualitativa dos dados identificar as causas da evasão escolar e as demandas dos educandos para sua escolarização.

Resultados e Discussão

O fenômeno da evasão na EJA não é uma problemática nova, mas sua constância vem trazendo inquietações para àqueles que se interessam e atuam na área. É perceptível nas salas de aula uma menor quantidade de educandos, sendo que alguns destes, na maioria das vezes estão no mesmo ciclo por anos seguidos e geralmente uma parte da turma abandona a escola por diversos motivos, entre os quais por não conseguirem acompanhar o ritmo da prática pedagógica do educador, pelo cansaço da jornada de trabalho aliado a falta de significatividade no ensino apresentado em sala de aula. Neste sentido, Pedralli e Rizzatti (2013, p.2) apontam que:

A nosso ver, tal fenômeno não é reflexo da incapacidade de automotivação ou da ineficiência da tentativa de motivação de outrem para a permanência do aluno no espaço escolar, tampouco é causal a falta de esforço por parte dos educandos; tendemos a crer no movimento contrário: a evasão é consequência desse processo, o reflexo de uma realidade vivida por essas pessoas nos ambientes de escolarização.

Desse modo, a realidade das salas de aula da EJA é influenciada diretamente na permanência ou desistência do educando. Percebemos que muitos

pontos são colocados como fatores da evasão, mas uma especificidade que está inserida nesse processo é as relações anteriores desses alunos com a escola, no caso um histórico de abandono e desistência. Como também os fatores sociais atuais que o aluno enfrenta. Sendo um grande desafio a *permanência na escola*. Como é colocado pela coordenadora do (NEJAEM).

“Apesar da proposta pedagógica diferenciada desenvolvida, ainda ocorre o fenômeno da evasão/abandono de alunos na escola, segundo depoimento dos próprios alunos deve-se a diversos fatores entre eles a busca por trabalho, viagens e condições de deslocamento até a instituição de ensino”.
(Professora A, 2016)

Apesar das dificuldades econômicas (desemprego, falta de dinheiro para o deslocamento) e sociais, os educandos da EJA se matriculam anualmente nos ciclos de ensino e tal fato pode ser explicado pela necessidade e desejo do educando se qualificar para o mercado de trabalho. Nas palavras de Martins, Oliveira, Souza, Santos (2016, p.49) dizem:

O histórico escolar de sucessivos fracassos, coloca-o numa posição de angústia sobre a instituição: ao mesmo tempo que não conseguir ter sucesso nos bancos escolares, precisa retornar a eles, diante das exigências imposta pelo mercado de trabalho, numa sociedade supostamente escolarizada.

Porém, este mesmo educando que almeja o sucesso se depara com a necessidade de arrumarem um emprego, cumprindo as exigências de seu papel social de mantenedores da subsistência. Esta questão se soma ao fato de que muitas vezes não conseguem custear seu deslocamento até a escola. Desse modo, é importante que Martinez (2006, p. 67).;

O conhecimento aprofundado da vida dos jovens pode oferecer pistas para pensar sobre as condições de possibilidade de mudanças nas políticas de escolarização que favoreçam a finalização dos estudos nas camadas populares, tendo em perspectiva uma educação baseada em princípios de justiça e reconhecimento para os novos jovens.

Dessa forma, a escola tem o papel de pensar e dialogar com esses sujeitos, buscando compreender quais questões levam a evasão, assim como também refletir se o projeto político-pedagógico está de acordo com as necessidades dos educandos (conhecimento que dialogue com a sua realidade, com seu trabalho, e suas perspectivas de vida).

O educador ao deparar-se com uma sala de aula diferenciada, como se constitui as salas de aula da EJA, deve possibilitar caminhos a serem

construídos pelos próprios educandos, atribuindo sentido ao processo e evidenciar a importância que os mesmos possuem na escola, pois sem os educandos não há educador e a escola passa a ser apenas um espaço vazio. Quando não nos sentimos confortáveis em um local, ou percebemos que não estamos obtendo resultados positivos acabamos nos afastando, da mesma forma ocorre nas salas de aula, caso o educando não percebe avanços ou sinta-se desconfortável é pouco provável que o mesmo prossiga frequentando determinado ambiente.

Ainda com relação à questão da evasão a professora da E.E.E.F. Professor Raul Córdula aponta uma série de fatores que levam a desistência dos alunos a partir da sua realidade:

“A estrutura da Escola; o material didático, a reforma externa da escola, os horários que mudaram para mais cedo, a insegurança noturna, faz com que os professores não levem os recursos para a escola; falta de apoio para as crianças, faz com que as mães não estudem.” (Professora B, 2016)

A opinião da professora apresenta uma série de motivos que levam a evasão, quando é apontado a questão da estrutura podemos perceber que isto se reflete no restante da fala, começa-se pelo material didático que muitas vezes chega na escola quando o ano letivo já tem começado, ou então não tem livros para a modalidade para de ensino.

No contexto da estrutura da escola, também é colocado a falta de recursos e o receio por parte dos professores A e B de levarem os recursos didáticos para a instituição devido à falta da segurança. Dessa forma percebe-se que a escola não possui recursos que auxiliem a prática de atividades pedagógicas, além disso a grande parte dos alunos que constituem a EJA são das classes subalternas onde a escola fica localizada próxima a periferia que muitas vezes não recebem uma atenção maior em relação à segurança.

Outro ponto a ser colocado é que as mulheres que são mães evadem por não ter com quem deixar seus filhos, aonde entre “as mulheres são motivos de abandono dos estudos uma relação estável ainda na adolescência, a maternidade precoce, proibição dos maridos de irem à escola” Martins, Oliveira, Souza, Santos (2016, p 52). Dessa forma é percebido uma responsabilidade imposta para as mulheres cuidarem dos filhos e quando tem que levá-los para a escola necessitam de um espaço para que possam estudar, para que não ocorra mais um processo de evasão.

Outro fator que contribui para a evasão escolar, o horário das aulas. Ele não é pensado para o aluno/a trabalhador/a. Assim, ao começar as atividades escolares de acordo com o horário convencional a escola exclui os alunos que trabalham e que por isto não conseguem chegar em tempo hábil na sala de aula.

A partir disso é preciso que se tenha uma percepção maior do universo do educando que compõe a EJA e que a escola esteja aberta a dialogar com esses sujeitos, apesar que no decorrer da história da educação brasileira nos deparamos ao longo do seu processo com uma política educacional voltada para o autoritarismo, ou seja, a participação efetiva nas tomadas de decisões toda voltada-direcionada para a classe dominante. Isso de certa forma influenciou, desde a colonização brasileira, para que as pessoas não sentissem liberdade e nem autonomia suficiente para que pudessem participar democraticamente das decisões tanto no dia a dia como em instituições como a escola.

Neste sentido, chamamos a atenção para a gestão escolar. Ela deve ter a participação não só dos que compõem seu corpo administrativo, mas sobretudo, de educadores, educandos, pais e comunidade onde o ambiente escolar se localiza. Na EJA não é diferente. Uma gestão participativa pode fazer toda diferença no que diz respeito ao crescimento pessoal e escolar dos sujeitos, pois proporcionando uma voz ativa e participativa nas atividades que uma escola precisa, e claro com o total apoio do educador para mediar esse processo, os mesmos terão um olhar de mundo mais crítico sobre a sociedade em que vivem, basta que possa dar oportunidades através de uma pedagogia do diálogo.

A visão acerca da evasão pela professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet evidencia que este problema é uma limitação para a realização de seu trabalho, pois convive com a incerteza se os educandos podem retornar. Além disso, como possibilitar um trabalho conjunto e que interligue saberes se os mesmos frequentam esporadicamente o espaço escolar?

“É uma grande dificuldade, acontece devido às greves, desempregos, por trabalharem muito. E evasão é o principal vilão pois atrapalha meu trabalho como professora. Falta incentivo, mas a escola possui vários projetos e oferece atividades diferenciadas. Ir de casa em casa é uma estratégia para trazer os educandos novamente à escola.” (Professora C, 2016)

A professora afirma que utiliza como estratégia ir na casa dos educandos para incentivá-los a retornarem à escola, no entanto, os educandos continuam se distanciando das salas de aula, eis que surge a necessidade de pensarmos em possibilidades de atrair os sujeitos da EJA para o envolvimento e permanência no espaço escolar.

Além de todas essas questões de especificidades do educando em relação a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, constituir uma família cedo, suas condições de deslocamento, existem também fatores externos que podem prejudicar esse processo, como é o caso da Escola Municipal Luís Vaz de Camões, que aponta um fator bastante agravante e que está influenciando não só a desmotivação dos educandos, mas

dos educadores e outros funcionários da escola também. Durante a entrevista com mais de uma professora da mesma escola deparamo-nos com mais de uma resposta envolvendo quase os mesmos motivos:

“Falta de segurança, estrutura material, formação para professores, motivação profissional” (Professora D, 2016)

“Ultimamente a evasão tem sido devido à violência na volta para sua residência.” (Professora E, 2016)

Após analisarmos essas respostas, notamos o quanto a falta de segurança pode ocasionar a evasão. Não basta todas as más condições que encontramos nas estruturas escolares relacionados a EJA, não sentir seguros no ambiente que estamos inseridos é bastante preocupante. Apesar de sabermos que a violência não é só um fator que ocorre no bairro de Mangabeira na cidade de João Pessoa, mas infelizmente ligado há uma realidade que está acontecendo em todo lugar. E afinal, como lidar com essa violência? O que fazer para a EJA (permanecer) se manter de pé na escola enxergando o contexto social e econômico e político que acontece à nossa volta? São questões em que de fato a escola precisa se mobilizar, refletir e discutir coletivamente.

Diante disso, é imprescindível o olhar amplo e de quem acredita que a educação é possível de transformar realidades como essa. Primeiramente a escola deve pensar em estratégias educacionais que envolvam a todos a promulgar a cultura de paz na escola, de tal forma que envolva aos poucos não só as pessoas que fazem parte da escola, mas toda a comunidade ao redor também para que possa se unir e ajudar, pois assim vai melhorando a convivência social de todos.

No texto de Diskin e Roizman (2008, p. 19) que faz parte do projeto da Unesco, mostra caminhos de reflexão sobre o que é preciso pensar quando se fala em trazer a cultura de paz para o espaço escolar e assim posteriormente, ao redor dele:

Educar para a paz requer o “querer bem” dos aprendizes. Não há educação sem transformação. Não há mudança sem encontro, acolhimento e espaço de partilha. Envolve, enfim, uma mudança profunda em nossos sistemas de pensamento e de ensino, pois não se preocupa apenas com a transmissão de saberes, mas com a formação de uma nova maneira de ser.

A escola que realmente se preocupa com o futuro e progressão de seus educandos, vai pensar democraticamente em estratégias para esses obstáculos

como esse não sejam vistos apenas como empecilhos, mas como algo que impulse para que cada vez mais possa crescer em aprendizado, a fim de fato de estar preparada para acolher e enfrentar essas necessidades que vão muito além do próprio ambiente escolar. Afinal, educação é um espaço de todos, para todos.

Conclusão

Com essa pesquisa foi possível constatar a percepção dos professores diante o fenômeno da Evasão que ocorre na EJA. É indiscutível a importância que o professor tem sobre o crescimento pessoal e intelectual desses alunos, muitas vezes esses professores utilizam vários meios para incentivar a aquisição de aprendizagem e a permanência dos alunos na escola. No entanto, eles são conscientes de que não é fácil para um adulto que trabalha e muitas vezes têm problemas pessoais permanecer na escola.

A evasão é uma realidade que permeia as salas de aula da EJA. O educador se depara com o esvaziamento de sua turma e tenta encontrar possibilidades de reverter tal situação e a escola tem projetos que visam desenvolver um trabalho diferenciado. No entanto, devemos repensar sobre as condições de ensino em que os educandos estão expostos. Geralmente são submetidos a aulas infantilizadas, desconsiderando o universo de saberes que os jovens, adultos e idosos possuem, ou seja, os processos de ensino e aprendizagem são fatores cruciais para que os educandos percebam que há avanços em seu desempenho na sala de aula.

Ademais, diante da pesquisa foi perceptível que existem vários motivos de evasão, dentre eles alguns de fatores externos, isto é, que vão além da realidade que permeia o processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula.

Diante disso, a importância de uma gestão atenta às questões da comunidade, e dentro das possibilidades pensar em propostas coletivamente que contribuem para a efetivação de um trabalho conjunto. Além disso, por parte desses professores e gestores planejar atividades, oficinas e projetos que de fato desafiem, apostem nos educandos como forma de despertar a curiosidade para uma aprendizagem em que tenha mais sentido e progressão, conseqüentemente, na vida de todos.

Referências

CARMO. Gerson Tavares do. **Evasão de alunos na Eja e reconhecimento social: crítica ao senso comum e as suas justificativas.**

Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Diversidades/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos/Publica%C3%A7%C3%B5es/Publica%C3%A7%C3%B5es/Evas%C3%A3o%20Escolar.pdf>> acesso em: 29 ago 2017.

CRIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DISKIN, Lia. ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se Faz?** -Semeando cultura de paz nas escolas. Coleção abrindo espaços: Brasília, 2008.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001785/178538por.pdf>> acesso em: 29 ago 2017.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, Nº 1 p. 9-43, jan/jun. 2001.

MARTINS, A.V.L., OLIVEIRA, G.C., SOUZA, L. C.M., SANTOS, T.S. Um perfil do jovem de origem popular na educação de jovens e adultos e no ensino médio regular nas escolas públicas da Paraíba. In: CALAÇA, Suelídia Maria (Org.) **Juventude de origem popular, educação de jovens e adultos e ensino médio no projeto Pet/Conexões de Saberes**. João Pessoa: Ideia, 2016. P 43-62.

PEDRALLI, Rosângela; RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos**: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/2013nahead/aop2213.pdf>> acesso em: 29 ago 2017.